

Adriana Calcanhoto

"A Fábrica do Poema"

Visit "[A Fábrica do Poema](#)" on MotoLyrics.com

Sonho o poema de arquitetura ideal
Cuja própria nata de cimento
Encaixa palavra por palavra, tornei-me perito em
extrair
Faíscas das britas e leite das pedras.
Acordo!
E o poema todo se esfarrapa, fiapo por fiapo.
Acordo!
O prédio, pedra e cal, esvoaça
Como um leve papel solto à mercê do vento e evola-
se,
Cinza de um corpo esvaído de qualquer sentido
Acordo, e o poema-miragem se desfaz
Desconstruído como se nunca houvera sido.
Acordo! os olhos chumbados pelo mingau das almas
E os ouvidos moucos,
Assim é que saio dos sucessivos sonos:
Vão-se os anéis de fumo de ópio
E ficam-me os dedos estarecidos.
Metonímias, aliterações, metáforas, oxímoros
Sumidos no sorvedouro.
Não deve adiantar grande coisa permanecer à
espreita
No topo fantasma da torre de vigia
Nem a simulação de se afundar no sono.
Nem dormir de veras.
Pois a questão-chave é:
Sob que máscara retornar o recalcado?

Visit [Adriana Calcanhoto](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.